

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF GABRIEL VILAS BOAS DIAS

**VERIFICAÇÃO DA DOCTRINA MILITAR TERRESTRE DO BATALHÃO DE
INFANTARIA NO ATAQUE DE INFILTRAÇÃO**

**Rio de Janeiro
2022**

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF GABRIEL VILAS BOAS DIAS

**VERIFICAÇÃO DA DOCTRINA MILITAR TERRESTRE DO BATALHÃO DE
INFANTARIA NO ATAQUE DE INFILTRAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de
Oficiais, como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em Gestão
Organizacional.

Orientador: Cap Inf Lobato

**Rio de Janeiro
2022**

CAP INF GABRIEL VILAS BOAS DIAS

VERIFICAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DE GUERRA DA DOUTRINA MILITAR TERRESTRE DO BATALHÃO DE INFANTARIA NO ATAQUE

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais, como
requisito para a especialização em
Ciências Militares.

Aprovado em ___/___/___

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Vinícius Valverde Andries – Maj

Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Presidente

Ricardo de Moraes Ramos Lobato - Cap
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
1º Membro

André Werneck Sereno Carvalho - Cap
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército

2º Membro

RESUMO

À medida que novas tecnologias e novas maneiras de combate são aperfeiçoadas em todo o mundo, o Exército Brasileiro busca se atualizar incentivando pesquisas em suas escolas de treinamento, especialização e aperfeiçoamento, buscando acompanhar toda essa tendência tecnológica que está presente no cenário atual. Portanto, para contribuir com esse processo de modernização, foi analisada neste estudo a base teórica já existente com relação ao ataque de um batalhão de infantaria, especificamente na forma de manobra infiltração, comparando com estudos produzidos por outros países que são referência mundial no tema proposto. Após a análise, podemos chegar a conclusão que embora nosso manual sobre o tema possua alguns anos de defasagem, não seria necessário realizar atualização no manual C até o presente momento e a alínea e. (infiltração) no Artigo IV (ATAQUE) do Capítulo 4 (OFENSIVA) do manual C7-20 Batalhões de Infantaria está coerente com a doutrina militar atual realizada pelos exércitos analisados.

Palavras chaves: Infiltração, Ataque, Doutrina, Exército Brasileiro

ABSTRACT

With the advent of new technologies and new forms of combat that arise and are present in the world scenario, the Brazilian Army seeks, through the encouragement of research in its training, specialization and improvement schools, to review its doctrinal base, seeking proposals to update, idealize or review the form of combat, all with the purpose of maintaining the preparation of its troops in accordance with the needs that arise in today's combat. Thus, as a way of collaborating with this important process, we have analyzed the existing doctrinal basis regarding the attack of an infantry battalion, specifically in the form of infiltration maneuver, comparing it with the subject produced by neighboring countries and countries that are world references in the subject. After being reviewed and compared, the contents went through an analysis in which we concluded that although our manual on the subject is a few years out of date, there was no need to update the manual c at the present moment and paragraph e. (infiltration) in article iv (attack) of chapter 4 (offensive) of the manual c7-20 infantry battalions is coherent with the current military doctrine of the analyzed armies.

KEYWORDS: INFILTRATION, ATTACK, DOCTRINE, BRAZILIAN ARMY

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Esquema de Manobra Infiltração do Exército Argentino	15
FIGURA 2 – Esquema de Manobra Infiltração do Exército dos EUA.....	16
FIGURA 3 – Esquema de Manobra Infiltração do Manual C7-20.....	17

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 PROBLEMA.....	9
1.1.1 Antecedentes do problema.....	9
1.1.2 Formulação do problema.....	10
1.2 OBJETIVOS.....	10
1.2.1 Objetivo geral.....	10
1.2.2 Objetivos específicos.....	11
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO.....	11
1.4 JUSTIFICATIVAS.....	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 ANÁLISE SUMÁRIA.....	13
2.2 COMPARAÇÃO DOS TÓPICOS ABORDADOS.....	19
3 METODOLOGIA	21
3.1 Objeto formal de estudo.....	21
3.2 Amostra	22
3.3 Delineamento de pesquisa.....	22
3.4 Procedimentos para a revisão da literatura.....	22
3.5 Instrumentos.....	23
3.6 Análise de dados.....	23
4 RESULTADOS	24
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	25
6 CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história, é possível perceber que as formas de guerrear e combater sofreram diversas evoluções, tais evoluções acompanhavam a diversificação das ameaças nas diversas fases da história. Neste escopo, as formas de atacar uma tropa oponente também se diversificaram ao longo dos conflitos.

Segundo os manuais vigentes do Exército Brasileiro,

O Ataque é a principal operação ofensiva para a Infantaria, sendo caracterizada pelo emprego coordenado do fogo e do movimento com a finalidade de cerrar sobre o inimigo para derrotá-lo, destruí-lo ou neutralizá-lo (EB70-MC-10.223: Manual de Campanha OPERAÇÕES, 2018, p.33).

O ataque é, ainda, o principal tipo de operação ofensiva da infantaria, e caracteriza-se pelo emprego coordenado do movimento e do fogo para conquistar os objetivos e com a finalidade de cerrar sobre o inimigo para derrotá-lo, destruí-lo ou neutralizá-lo (EB70-MC-10.223: Manual de Campanha OPERAÇÕES, 2018).

O objetivo do ataque ofensivo é garantir o domínio do terreno ocupado, seus recursos e centros populacionais, elementos fundamentais para garantir o domínio do conflito, tornando-o essencial para garantir uma vitória.

Assim, a operação ofensiva de ataque é subdividida de duas formas: o ataque coordenado e o ataque de oportunidade. No que diz respeito à sua organização, pode ser classificado como ataque principal, ataque secundário e reserva. Com relação à sua disposição no terreno, pode ser executado como dispositivo com uma, duas ou mais companhias em primeiro escalão. O ataque também pode ser dividido em formas de manobra, destacando-se o ataque frontal, a penetração, o desbordamento, o envolvimento e a infiltração, esta última, foco deste trabalho.

Segundo o Manual C 7-20 - Batalhões de Infantaria, algumas vantagens da forma de manobra infiltração são: ampliar o poder de combate possibilitando, assim, que uma tropa seja empregada contra um inimigo de maior poder de combate; diminuir o número de baixas, sendo mantido o sigilo e o elemento surpresa; ainda há a possibilidade de garantir a posse de região vital de forma rápida e eficiente, desarticulando o sistema defensivo do inimigo no escalão considerado; e a possibilidade de desorientar e desorganizar o inimigo voltado para o combate linear.

1.1 PROBLEMA

O Brasil, por ser um dos maiores países em extensão populacional e territorial, além de possuir um potencial econômico em ascensão, ocupa uma posição expressiva no cenário mundial, e ainda conta com uma região de grandes riquezas naturais, que é a floresta amazônica. Dessa forma, é importante que o país possua um exército forte, hábil, equipado e competente para defender a soberania nacional.

A partir disso, é necessário que o Exército Brasileiro se mantenha atualizado e relevante no âmbito nacional e mundial, buscando atuar com o apoio de outros países em missões internacionais que, frequentemente, contam com o apoio e o custeio da Organização das Nações Unidas (ONU). Ao se fazer presente nessas missões, o Brasil evidencia que possui um Exército habilitado, preparado e principalmente inteirado das atualizações tecnológicas, integralmente apto a defender as riquezas naturais do país (BAUS JUNIOR, 2021).

1.1.1 Antecedentes do Problema

Para averiguar se os documentos que serão objetos deste estudo, a última edição revisada e aprovada do documento de doutrina militar terrestre, o Manual de Campanha – Batalhões de Infantaria (o Manual C 7 - 20), datado de 2003, e o Manual de Campanha – A Infantaria nas Operações (Manual EB70-MC-10.228) datado em 2018, estão de fato atualizados de acordo com os parâmetros utilizados nos países circunvizinhos e com potências mundiais, será realizada uma análise comparativa entre nossa doutrina e a literatura de outros exércitos, verificando se o conteúdo doutrinário existente na alínea e. (infiltração) no Artigo IV (ATAQUE) do Capítulo 4 (OFENSIVA) do manual C7-20 Batalhões de Infantaria, a Infiltração, que é a forma de manobra tática ofensiva onde uma força é desdobrada à retaguarda de uma posição inimiga por meio de um deslocamento dissimulado, com a finalidade de cumprir missão que contribua diretamente para o sucesso de uma manobra do escalão enquadrante da força infiltrante, está de acordo com as referências mundiais.

1.1.2 Formulação do Problema

Baseado nisso, para direcionar a pesquisa e a atualização doutrinária com as demandas de emprego do exército brasileiro, o problema proposto é:

A doutrina militar terrestre do Batalhão de Infantaria no ataque de Infiltração, que está prevista na alínea e. (infiltração) no Artigo IV (ATAQUE) do Capítulo 4 (OFENSIVA) do manual C7-20 Batalhões de Infantaria está coerente com a doutrina militar atual realizada pelos exércitos analisados?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Verificar se a doutrina de um batalhão de infantaria no ataque de infiltração se equipara à doutrina praticada em outros países e se é adequada para o combate atual.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para obter o resultado real, pretendido pelo objetivo geral, foram propostos os objetivos específicos que irão direcionar a execução dos trabalhos e o encadeamento lógico do raciocínio descritivo:

- Apontar a doutrina exercida em outro(s) Exército(s), no que se refere ao ataque de infiltração de um Batalhão de Infantaria;
- Relacionar as doutrinas vigentes com os princípios de combate já estabelecidos;
- Comparar as diferenças encontradas entre a doutrina do Exército Brasileiro e a doutrina dos exércitos de outros países.

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

Considerando os objetivos já definidos e buscando um referencial para o estabelecimento um modelo teórico para a resolução do problema de pesquisa, foram levantadas as seguintes questões de estudo:

- Os princípios de guerra apontados na doutrina militar terrestre são encontrados nas definições da forma de manobra infiltração no ataque no Manual de Campanha C 7-20?

- As medidas de coordenação e controle descritas no Manual C 7-20 são suficientes?

- Quais as diferenças encontradas entre a doutrina do Exército Brasileiro e a doutrina dos exércitos de outros países?

1.4 JUSTIFICATIVAS

Ao longo dos anos, os avanços tecnológicos permitem observar a constante modernização das técnicas e táticas de combate, assim como a mudança nas normas de guerras. Com o passar dos anos os combates vêm migrando cada vez mais para dentro dos centros urbanos, onde o controle do potencial bélico é extremamente importante para que os direitos internacionais dos conflitos armados não sejam desrespeitados. Assim, cresce de importância a constante revisão literária das técnicas, táticas e procedimentos das Forças Armadas mundiais, visando se adaptar às novas tecnologias e adequar suas doutrinas de operação.

A partir deste contexto, verificamos o a necessidade de investigar se os princípios de guerra descritos na doutrina militar terrestre do Exército Brasileiro continuam sendo seguidos nas definições do ataque, na forma de manobra infiltração do batalhão de infantaria. Serão relacionadas as definições já existentes considerando experimentos já concluídos e a prática doutrinária de outros exércitos, principalmente o americano.

O trabalho nos permitirá concluir se será necessária alguma mudança ou mesmo atualização na doutrina descrita nos manuais em vigor, de acordo com os princípios estratégicos e doutrinários da Força.

Vale ressaltar ainda que existem estudos sobre o assunto, porém não com o enfoque específico para a forma de manobra infiltração, gerando uma lacuna de conhecimento e um novo enfoque para o tema. Soma-se a isso o fato que o Manual de Campanha C 7-20 – Batalhões de Infantaria, foi produzido e distribuído no âmbito do Exército Brasileiro no ano de 2003, sendo assim de grande importância uma revisão específica sobre o tema.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ANÁLISE SUMÁRIA

A revisão da literatura foi iniciada com um estudo bibliográfico, com o objetivo de examinar os trabalhos já existentes e levantar dados para uma breve análise sobre o batalhão de infantaria no ataque de infiltração.

Conforme aponta o Manual de Campanha dos batalhões de Infantaria do Exército Brasileiro, a definição da forma de ataque infiltração é a seguinte:

A infiltração é a forma de manobra tática ofensiva onde uma força é desdobrada à retaguarda de uma posição inimiga por meio de um deslocamento dissimulado, com a finalidade de cumprir missão que contribua diretamente para o sucesso de uma manobra do escalão enquadrante da força infiltrante (BRASIL, 2003 p. 4-28).

Como mencionado anteriormente, por definição, o ataque é a manobra que define as batalhas durante um conflito e a forma de manobra infiltração possui diversas vantagens, às quais, podem ser decisivas para o sucesso da operação. Por esta razão, ressalta-se a relevância de uma verificação detalhada em sua doutrina, objetivando a manutenção de definições atualizadas, eficientes e coerentes com os princípios de guerra de nossa doutrina.

Têm-se também, outra definição pertinente no Manual de Operações da nossa Força Terrestre que é:

A infiltração é uma forma de manobra ofensiva tática na qual se procura desdobrar uma força à retaguarda de uma posição inimiga por meio de um deslocamento dissimulado com a finalidade de cumprir uma missão que contribua diretamente para o sucesso da manobra do escalão que enquadra a força que se infiltra (BRASIL, 2018, p. 3-7).

Aqui a definição da forma de ataque infiltração é muito parecida com a definição já apresentada, porém ressalta o fato de as manobras de infiltração serem realizadas apenas no nível tático e preferencialmente até o escalão batalhão contribuindo diretamente para o sucesso da manobra do escalão enquadrante. Tal informação é fundamental para este trabalho, pois servirá como referência para uma possível adaptação doutrinária que surja como fruto deste estudo.

Já o Manual de Campanha do Exército dos Estados Unidos da América apresenta a seguinte definição da forma de manobra infiltração:

Uma infiltração é uma forma de manobra em que uma força atacante conduz um movimento não detectado através ou em direção a uma área ocupada por forças inimigas. Com a finalidade de ocupar uma posição de vantagem atrás dessas posições, visando expor apenas poucos elementos à posição de defensiva inimiga (UNITED NATIONS, 2017, p. 2-7, tradução nossa).

Na definição que o manual doutrinário do Exército Americano apresenta, pode-se observar a semelhança de definição, ressaltando o sigilo do deslocamento e a busca pela vantagem em relação à defesa do inimigo. Por outro lado, o manual americano ressalta a intenção de se posicionar a retaguarda das primeiras defesas do oponente.

Sabemos que há uma grande diferença orçamentária entre o Exército Brasileiro e o Exército Americano, por isso foi considerada no estudo uma referência latino-americana para auxiliar as comparações, além de analisada a doutrina do Exército Argentino para que possa ter uma base em relação ao Exército de uma nação vizinha que divide com o Brasil a posição de destaque no continente. Assim sendo, por definição, a infiltração como forma de manobra no ataque é:

A infiltração é uma operação complementar de natureza ofensiva que busca colocar um elemento à retaguarda do inimigo, passando através ou sobre seu dispositivo, para a execução de outras operações e/ou tarefas específicas que contribuam para o sucesso da operação principal (ARGENTINA, 2015, Cap VIII-15, tradução nossa).

Por essa definição, pode-se observar que a literatura do Exército Argentino é mais sucinta, porém utiliza verbos similares aos apresentados em nossos manuais e na doutrina do Exército Americano. Vale ressaltar ainda que, para o Exército Argentino, a forma de manobra infiltração é classificada como uma operação complementar dentro das operações ofensivas.

Neste outro Manual Argentino temos a seguinte definição da forma de manobra infiltração:

A infiltração é uma operação de natureza ofensiva. As forças que executam a infiltração mover-se-ão através ou sobre o dispositivo inimigo, evitando o envolvimento com as frações inimigas da linha da frente. Sempre que possível, serão feitos esforços para se deslocar através de terrenos difíceis e de observação limitada, em horas de

visibilidade reduzida e em condições meteorológicas adversas. Para aumentar as suas hipóteses de sucesso, será importante complementá-la com medidas apropriadas de segurança, furto e engano e, se possível, medidas e contramedidas eletrônicas (ARGENTINA, 2017, Cap X - 20, tradução nossa).

Por essa definição, pode-se ressaltar uma das características principais da infiltração, que é o deslocamento em momentos de visibilidade reduzida, visando o sigilo do deslocamento e a importância das ações de Guerra Eletrônica.

Após realizar as análises e comparações, é preciso correlacionar as definições da forma de manobra infiltração no ataque do batalhão de infantaria com os princípios de Guerra utilizados pelo Exército Brasileiro. São esses princípios:

5.3.1 Os princípios adotados por um país não se aplicam necessariamente a outros. Eles variam até mesmo entre FA de um mesmo país devido às naturezas dos cenários.

5.3.2 A F Ter pode aplicar os seguintes princípios de guerra: objetivo, ofensiva, simplicidade, surpresa, segurança, economia de forças ou meios, massa, manobra, moral, exploração, prontidão, unidade de comando e legitimidade. (BRASIL, 2019, p. 5-2)

Observando os objetivos definidos para o estudo, após essa última tarefa chegar-se-á à conclusão, seja ela para manter a doutrina atual utilizada para a forma de manobra infiltração ou apresentar uma nova proposta para atualização sobre o assunto.

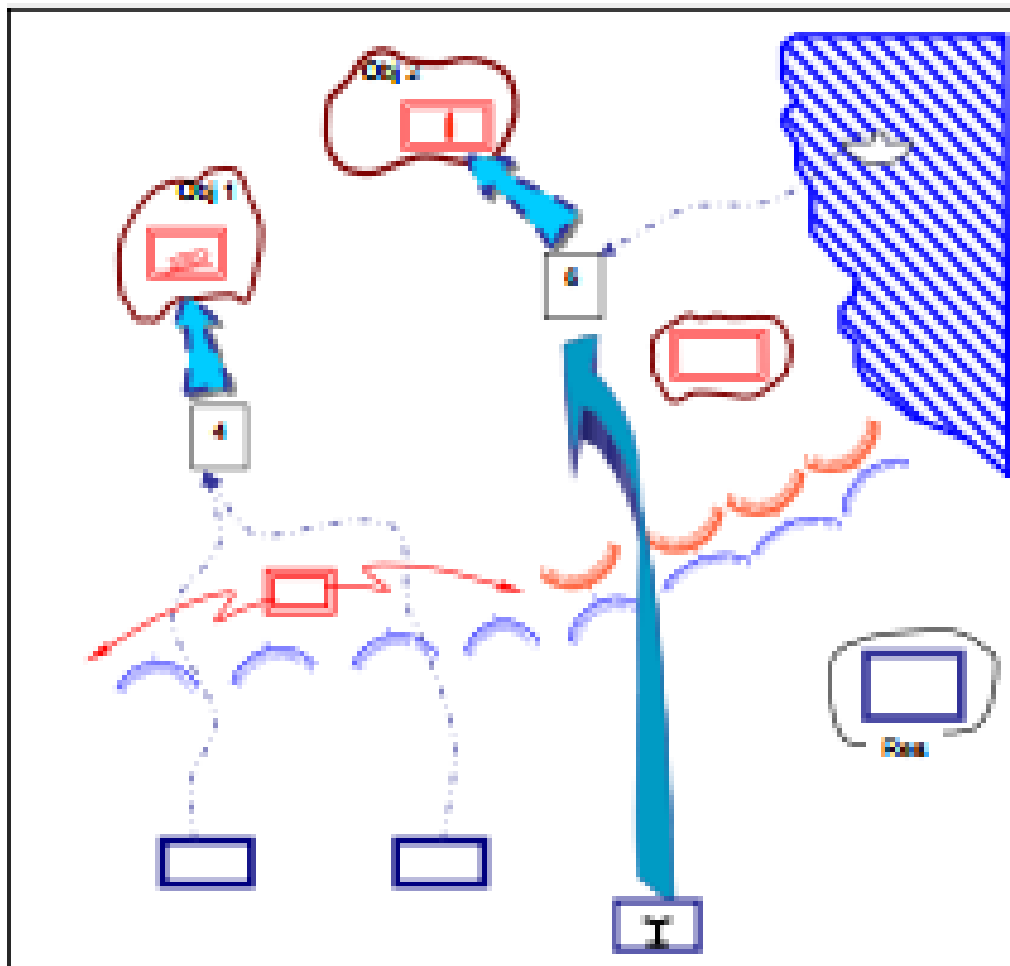


Gráfico Nro 8-VII. Ejemplo esquemático de distintas formas de infiltración

FIGURA 1 - Exemplo Esquema de Manobra Infiltração do Exército Argentino (ARGENTINA, 2017, Cap VII – 19)

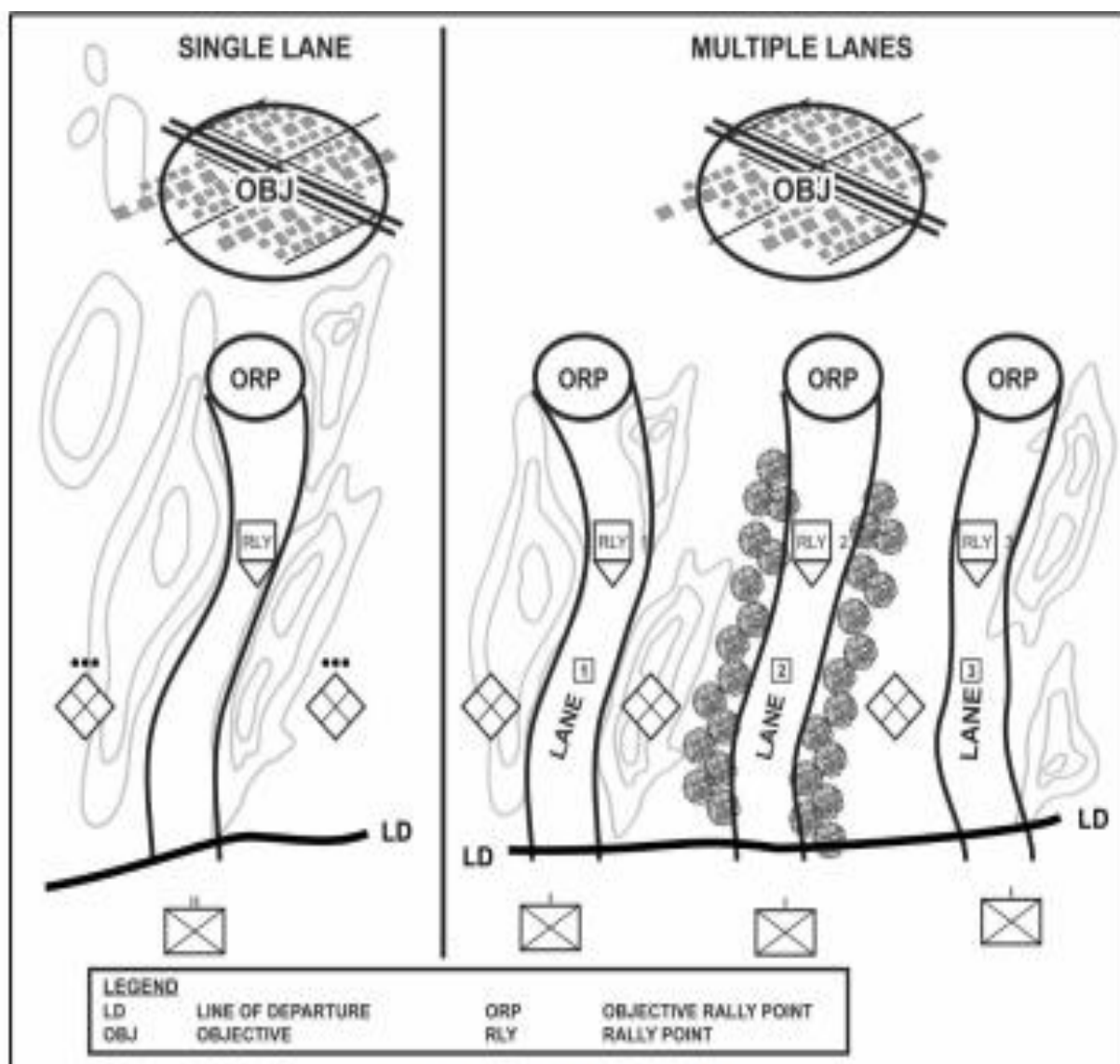


Figure 2-6. Infiltration lane

FIGURA 2 - Exemplo Esquema de Manobra Infiltração do Exército dos Estados Unidos
(UNITED NATIONS, 2017, p. 2-9)

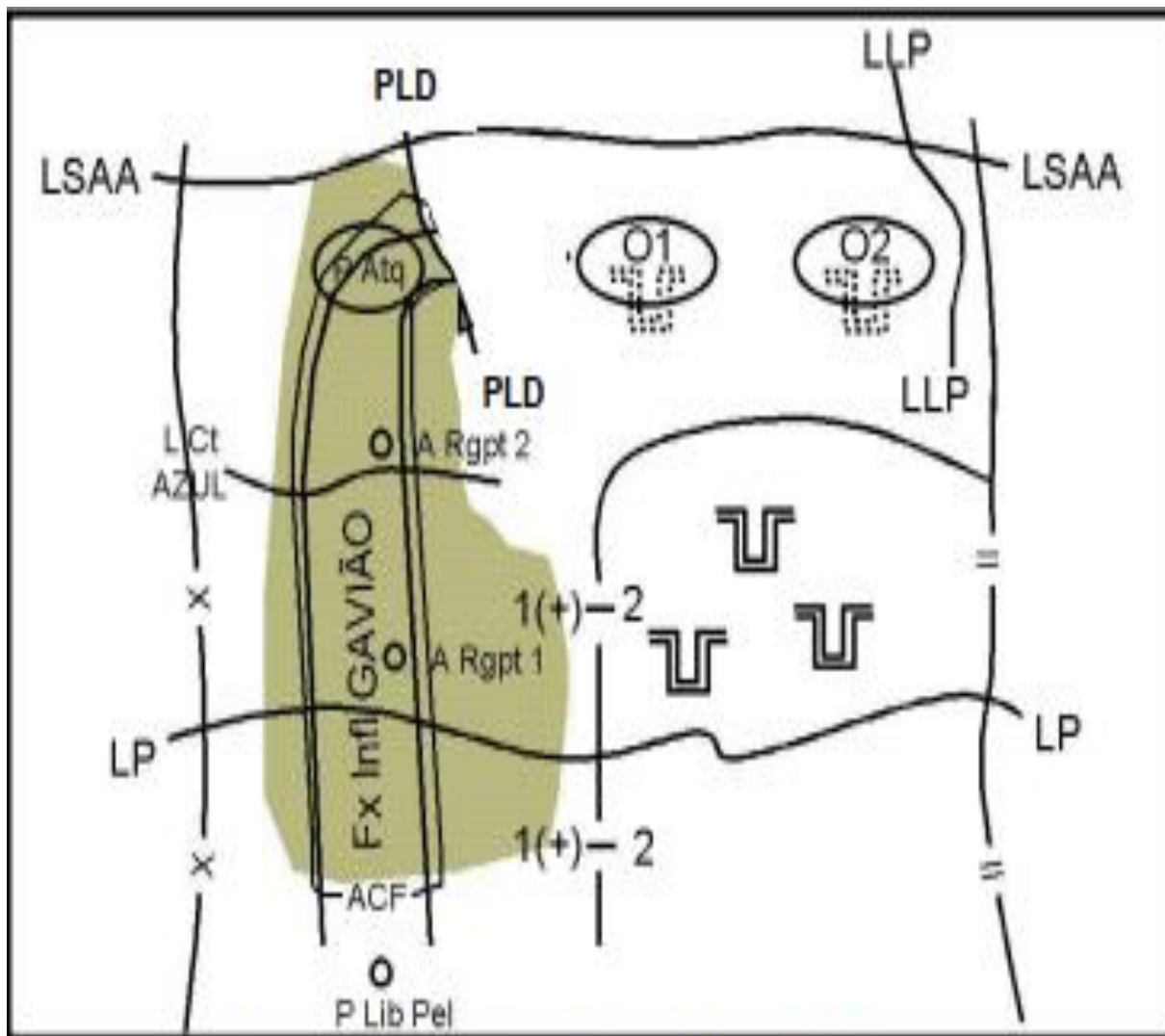


Fig 4-9. Esquema de Manobra do Btl Inf na Infiltração

FIGURA 2 - Exemplo Esquema de Manobra Infiltração do Manual C7-20 – Batalhão de Infantaria

2.2 COMPARAÇÃO DOS TÓPICOS ABORDADOS

Antes de coletar e analisar os dados entre o conteúdo teórico sobre o conceito de ataque, do Brasil, Estados Unidos da América e Argentina, será realizada uma breve contextualização na medida em que o material (principalmente estrangeiro) pode ser acessado para que possa ser de forma linear e significativa. Como o objetivo é revisar, atualizar ou reelaborar a doutrina do Exército Brasileiro, buscaremos orientar a análise pelo que já existe, podendo chegar a temas inexistentes que se enquadrem nos temas já citados no Manual Brasileiro.

O Manual de Campanha, C 7-20, Batalhões de Infantaria, 4ª Edição, 2007, apesar de ainda precisar da aprovação do Comando Operações Terrestres (COTER) para entrar em vigor, já é utilizado como base doutrinária para o planejamento de operações da arma de infantaria. Sua última versão aprovada é a 3ª Edição de 2003.

Este manual apresenta uma série de temas, abrangendo os tipos de operações existentes quase que em sua totalidade. Ele orienta os principais temas com relação às operações básicas e convencionais de combate, e serve como estrutura-base para criação de outros manuais doutrinários que aprofundam mais determinado assunto específico (BAUS JUNIOR, 2021).

Para este projeto de pesquisa, o conteúdo da alínea e. (infiltração) no Artigo IV (ATAQUE) do Capítulo 4 (OFENSIVA) do manual C 7-20, que possui 10 páginas, será a principal referência bibliográfica para analisar a Doutrina vigente de um Batalhão de Infantaria no ataque de infiltração. O conteúdo é a única fonte de consulta nacional, tendo em vista que as Forças Amigas (fuzileiros navais da Marinha e infantaria da Força Aérea) utilizaram o C 7-20 como base para criarem suas doutrinas.

Assim sendo, discorre-se sobre os principais tópicos numerados nessa fonte, que são: Generalidades; Fatores de emprego; Medidas de coordenação e controle; Escalão de Reconhecimento e Segurança (ERS); Fases da Infiltração; Apoio de Fogo; Apoio de Engenharia e Infiltração por Desdobramento a Retaguarda do Inimigo (MANUAL C 7 – 20, 2003).

Com relação ao Manual de Campanha Americano, pouco se pode comentar a respeito de sua importância no âmbito nacional e em comparação com as demais forças. O INFANTRY BATTALION, ATP 3-21.20, Headquarters, Department of the Army, DECEMBER 2017, está aprovado e vigente, e é o manual que equitara-se ao brasileiro C 7-20. Nele há 4 páginas sobre o assunto, inseridas no “Chapter 2 –

OFFENSE, Section III – Attack”, onde se tem como principais temas abordados: Definição; quando utilizar; Medidas de Coordenação e Controle; Características das Faixas de Infiltração; Tipos de Faixas de Infiltração e Pontos de Controles (ATP 3-21.20, 2017).

Com relação à fonte de consulta argentina, há uma perspectiva um pouco maior a respeito de sua importância, já que a pouco mais de 30 anos, na Guerra das Malvinas, o Exército Argentino esteve com sua infantaria disposta nos campos de batalha para tentativa de garantir sua área conquistada e assim, fruto de suas experiências práticas atualizaram sua doutrina através do manual El Regimiento de Infanteria ligera, ROP – 01 – 28, 2017, também aprovado e vigente pelos órgãos responsáveis. Nele, pode-se encontrar no Capítulo VIII – OPERACIONES OFENSIVAS, Sección V, 3 páginas a respeito da forma de manobra Infiltração. Porém, como nesse manual, o assunto está disposto de maneira mais detalhada, será utilizado também o conteúdo das Sección I, II e IV como base de comparação, e serão abordados neste trabalho (BAUS JUNIOR, 2021).

Tomaremos como base os seguintes tópicos iniciais: Conceitos gerais; Finalidades da operação; Emprego do Batalhão de Infantaria Leve; Utilização de veículos e outros meios de infiltração; Apoio logístico; Faixas de infiltração; Tempo de infiltração; Infiltração por meios aéreos (ROP – 01 – 28, 2017).

3 METODOLOGIA

3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

O objeto formal do estudo é analisar se a doutrina de um batalhão de infantaria no ataque de infiltração é ideal para ser utilizado nos combates modernos e se ela está equiparada à doutrina de outros exércitos.

Trata-se de uma revisão bibliográfica onde a princípio selecionamos as fontes de consulta de grande importância em manuais nacionais, selecionando aqueles que possam acrescentar conteúdo às definições já existentes do tema. Em um segundo momento buscou-se material de pesquisa em manuais estrangeiros, em especial dos exércitos Americano e Argentino, também com o objetivo de reunir ou atualizar os conceitos já existentes como forma de consolidar um estudo atual e compreensível. Vale ressaltar que tendo em vista o objetivo do trabalho, se buscou literaturas atualizadas em outros países.

Tomando por base os objetivos definidos e buscando um referencial para o estabelecimento um modelo teórico para a solução do problema de pesquisa, formulou-se as seguintes questões de estudo:

- Os princípios de guerra apontados na doutrina militar terrestre são encontrados nas definições da forma de manobra infiltração no ataque no Manual de Campanha C 7-20?

- As medidas de coordenação e controle descritas no Manual C 7-20 são suficientes?

- Diferenças identificadas entre a doutrina do Exército Brasileiro e a doutrina dos exércitos de outros países.

Com as questões de estudo acima se pretende atualizar ou ratificar alguns aspectos relativos à forma de manobra no ataque de infiltração de um Batalhão de Infantaria, tendo em vista a data de publicação do Manual C 7-20.

3.2 AMOSTRA

O presente trabalho apresenta uma revisão bibliográfica onde, inicialmente, foram selecionadas as fontes de consulta mais relevantes em manuais nacionais que possam agregar conteúdo às definições já existentes do tema. Em um segundo momento buscou-se material de pesquisa em manuais estrangeiros, especialmente dos exércitos Americano e Argentino, com o objetivo de agregar ou atualizar os conceitos existentes como forma de consubstanciar um corpo de literatura moderno e compreensível.

3.3 DELINEAMENTO DE PESQUISA

Este estudo tem o caráter exploratório e tem como finalidade resultados objetivos que possam ser aplicados a atividades práticas, buscando preservar um excelente padrão da manobra de infiltração do batalhão de infantaria no ataque, abordando o tema pelo método qualitativo, procurando nivelar a doutrina militar brasileira aplicada à manobra ataque de infiltração com a doutrina de outras referências internacionais.

3.4 PROCEDIMENTOS PARA A REVISÃO DA LITERATURA

Buscou-se material de pesquisa em manuais estrangeiros, em especial dos exércitos Americano e Argentino com o objetivo de agregar ou atualizar os conceitos existentes como forma de consubstanciar um corpo de literatura moderno e compreensível.

Foram utilizados como referência bibliográfica apenas manuais que então em vigor em seus respectivos países e foram incluídos nas referências apenas manuais publicados entre os anos 2015 e 2022.

Os dados extraídos das fontes literárias foram traduzidos, analisados e comparados com as informações contidas no Manual C 7-20.

3.5 INSTRUMENTOS

Coleta documental: foram considerados e analisados como objetos de estudo neste trabalho os manuais de campanha em vigor no Exército do Brasil, Estados Unidos da América e Argentina.

3.6 ANÁLISE DE DADOS

A análise qualitativa dos dados obtidos foi relacionada com o que prescreve a Doutrina Militar Terrestre. O resultado dessas análises foi apresentado na forma de um discurso argumentativo consistente e fundamentado nos documentos analisados, buscando a modernização e necessidade de atualização do manual de campanha C 7-20 – Batalhões de Infantaria.

4. RESULTADOS

Ao final do presente estudo, finalizamos a revisão literária da alínea e. (infiltração) no Artigo IV (ATAQUE) do Capítulo 4 (OFENSIVA) do Manual de Campanha C 7-20 – Batalhões de Infantaria. Muitos avanços tecnológicos que influenciaram o modo como os exércitos ao redor do mundo operam em situação de ataque, além de novas experiências em combate despertaram o interesse de uma profunda análise dos manuais vigentes para identificar a necessidade de manutenção ou reformulação da doutrina militar terrestre do Brasil.

Foi possível observar através deste estudo e da análise proposta, que, embora nosso país não tenha participado ativamente de conflitos internacionais ou combate convencional nas últimas décadas, as bases doutrinárias vigentes estão atualizadas conforme materiais de outros exércitos. Os materiais selecionados para o estudo comparativo foram do Exército dos Estados Unidos da América, grande potência militar, que é referência neste quesito e o Exército Argentino, país vizinho com histórico militar recente e com padrão econômico semelhante ao Brasil (BAUS JUNIOR, 2021).

Após analisar os manuais estrangeiros que tornam este tema relevante para o analisado neste artigo, notamos que o conteúdo idealizado em todos os manuais que foram objetos desta pesquisa é consistente e estão alinhados. É evidente que vão existir divergências na redação de cada um, porém a essência não levanta a necessidade de realizar alterações no manual brasileiro vigente.

Considerando que a doutrina de um país é redigida de acordo com os princípios de guerra estipulados por seus governantes, deve-se fazer as comparações dentro desses padrões estipulados pelo próprio país. Foi possível constatar e atestar que as medidas de coordenação e controle descritas no Manual C 7-20 são suficientes para se executar um Ataque de Infiltração, de acordo com a doutrina militar dos países analisados. Verificou-se ainda não existirem diferenças significativas entre a doutrina do Exército Brasileiro e a doutrina dos exércitos dos países analisados.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao final do presente estudo se esperava propor, se fosse o caso, atualizações na alínea e. (infiltração) no Artigo IV (ATAQUE) do Capítulo 4 (OFENSIVA) do Manual de Campanha C 7-20 – Batalhões de Infantaria, tendo em vista que sua última edição foi publicada no ano de 2003, e considerando que nesse intervalo de tempo houve mudanças tecnológicas que influenciaram o modo operativo dos exércitos pelo mundo, tornando-se necessária uma análise para manutenção ou reformulação da doutrina militar terrestre do Brasil.

Portanto, não há necessidade de atualizar a doutrina, é possível manter o que foi publicado sobre batalhões de infantaria em ataques de infiltração.

6. CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou a complexidade que os combates modernos atingiram e para que a atualização e modernização da doutrina seja de fato relevante e contribua no desenvolvimento das operações de forma significativa, se faz necessário que mesmo fora de um contexto de combate e guerra se estabeleçam as condições imprescindíveis ao correto treinamento das tropas nos diversos tipos de manobras, com foco principal aquela que conduz ao sucesso na batalha, o ataque, dentro deste escopo, o foco deste estudo é a forma de manobra Infiltração.

Com relação aos objetivos propostos no início deste estudo, conclui-se que a presente investigação abordou o que foi pretendido, ampliando a compreensão sobre a forma de manobra Infiltração e as diferenças encontradas entre a doutrina do Exército Brasileiro e a doutrina dos exércitos de outros países, nesta forma de manobra.

A revisão de literatura, alinhada ao paralelo de doutrinas similares, nos leva a concluir que a doutrina do nosso país está atualizada e abrange de forma adequada e completa as diversas formas de desenvolvimento de um batalhão no ataque, e que ainda, as características elencadas alinham-se ao combate moderno.

Dessa forma, no momento em que um oficial do Estado Maior de um batalhão de infantaria tiver a necessidade de realizar o assessoramento ou o planejamento de uma operação de ataque, baseando-se no Manual de Campanha C7-20, terá o suporte necessário para orientar o planejamento e a execução dessas operações (BAUS JUNIOR, 2021).

Quando comparamos o manual C7-20 com os manuais utilizados nos Estados Unidos e na Argentina, observamos os quesitos analisados do Batalhão de Infantaria no ataque, havendo apenas distinções na maneira de redigir o conteúdo e alguns outros tópicos que não estão de acordo com a forma de apresentação doutrinária utilizada no manual brasileiro. Sendo assim, não se faz necessária a atualização no manual até então.

Em síntese, é importante destacar que a doutrina militar da força terrestre deve ser revista regularmente, visto que a evolução tecnológica pode acarretar na necessidade de atualização na forma de operar. Deste modo, a forma ou organização de ataque presente nos manuais e utilizada atualmente, pode se tornar obsoleta ou

ineficiente no futuro. É necessário também desenvolver e incentivar o treinamento das tropas brasileiras, com o objetivo de alcançar a execução impecável das técnicas e normas, estando sempre capacitados e precavidos em caso de necessidade de combate.

REFERÊNCIAS

ARGENTINA. Ejército Argentino. Departamento Doctrina. **ROP - 01- 01**: Conducción para las Fuerzas Terrestres. 2015.

ARGENTINA. Ejército Argentino. Departamento Doctrina. **ROP - 01- 28**: El Regimiento de Infantería ligera. 2017.

BAUS JUNIOR, A. C. **Verificação dos princípios de guerra da doutrina militar terrestre do batalhão de infantaria no ataque**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2021.

BRASIL. Exército Brasileiro. **C 7-20**: BATALHÕES DE INFANTARIA. 3. ed. Brasília, DF, 2003.

BRASIL. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.223**: Manual de Campanha OPERAÇÕES. 5. Ed. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Exército Brasileiro. **EB20-MF-10.102**: Manual de Fundamentos DOUTRINA MANUAL TERRESTRE. 2. ed. Brasília, DF, 2018.

UNITED NATIONS. Headquarters, Department of the Army. **ATP 3-21.20**: INFANTRY BATTALION. 2017.